

Commodities associadas aos Grandes Projectos

Exportação

A cotação do **carvão metalúrgico**, matéria-prima utilizada na produção do aço e ferro, registou uma minoração no mês de Dezembro, penalizada pela intensificação das tensões políticas entre a Austrália e a China, que levaram a segunda maior economia do mundo a impor restrições à importação do carvão metalúrgico e térmico produzido na Austrália.

Assim, as importações de carvão (metalúrgico e térmico) da China produzido na Austrália fixaram-se nas 695 mil toneladas em Novembro, significativamente abaixo das 2,25 milhões de toneladas importadas em Outubro.

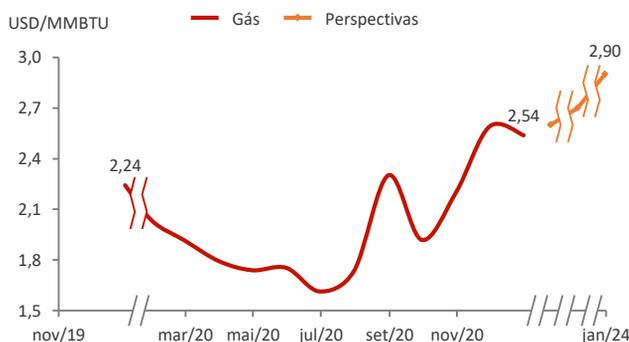
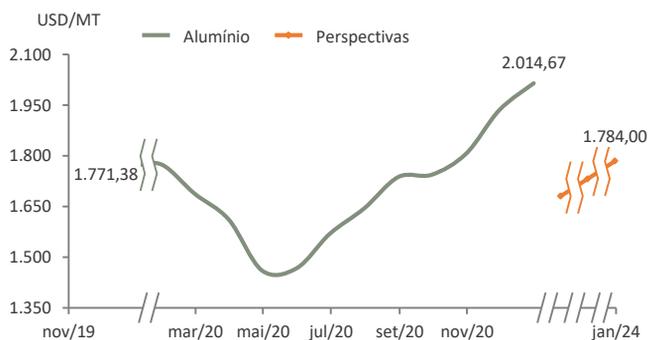
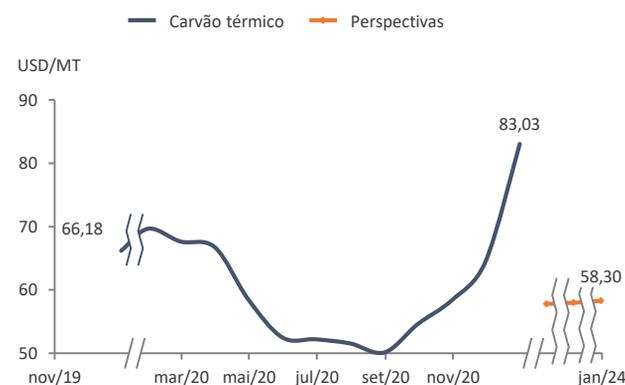
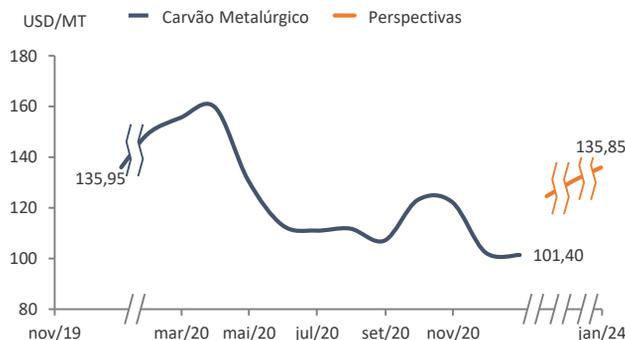
É de referir que as importações de carvão da China reduziram, de um modo geral, ao se fixarem nas 9,26 milhões de toneladas em Novembro, uma redução face as 10,15 milhões de toneladas registadas em Outubro e significativamente abaixo das 25,92 milhões de toneladas importadas em Janeiro de 2020, reflectindo em parte os esforços do Governo para minorar a utilização do carvão, no âmbito dos projectos de redução da poluição.

A evolução da cotação do **gás natural** registou uma tendência negativa, em resultado do aumento dos inventários da commodity nos Estados Unidos, tendo a *Energy Information Administration* informado que as reservas norte-americanas se fixaram nos 295 mil milhões de pés cúbicos na primeira semana de Dezembro, um incremento face aos 191 mil milhões de pés cúbicos registados em Outubro, devido a redução da procura local pelo gás, na sequência de temperaturas mais amenas durante o inverno.

Ademais, as perspectivas de manutenção dos níveis altos de produção na China, na sequência dos investimentos neste sector com vista a reduzir a dependência das importações, também penalizaram a cotação da commodity.

No entanto, embora a China esteja a incrementar a produção local, esta continuou com níveis elevados de importação de gás natural, tendo, em Novembro, importado um total de 9,18 milhões de toneladas, acima das 7,53 milhões de toneladas importadas em Outubro e 3% acima das quantidades importadas no mesmo período do ano passado. Adicionalmente, espera-se que a procura na China incremente em cerca de 10% durante o inverno, factor que poderá inverter o actual cenário de queda da cotação.

O preço do **alumínio** apreciou, suportado pelos receios em torno da oferta, na sequência de imposição de restrições à produção de alumínio em algumas regiões da China, no âmbito dos planos do país para conter a poluição do meio ambiente, bem como pelo aumento da procura neste que é o maior consumidor e produtor do mundo, como reflexo da retoma da actividade económica.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Janeiro de 2021 e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Outubro de 2020.

Commodities associadas aos Grandes Projectos

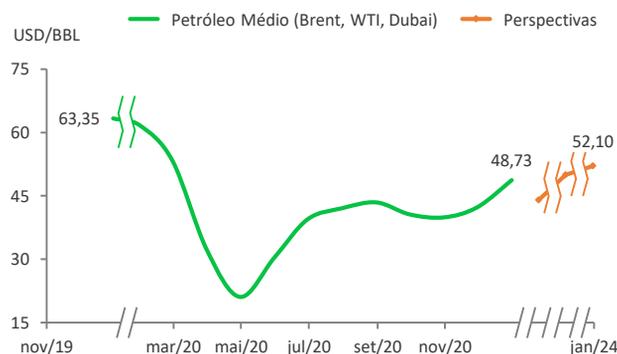
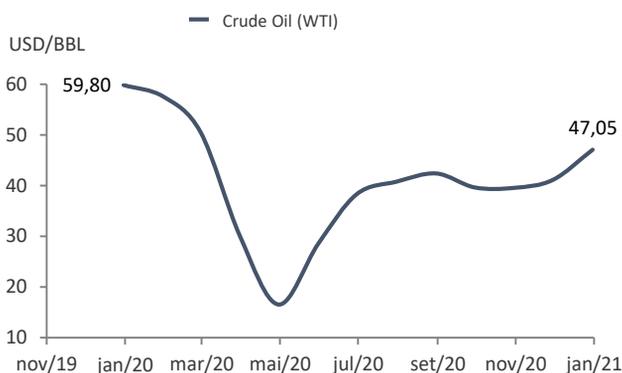
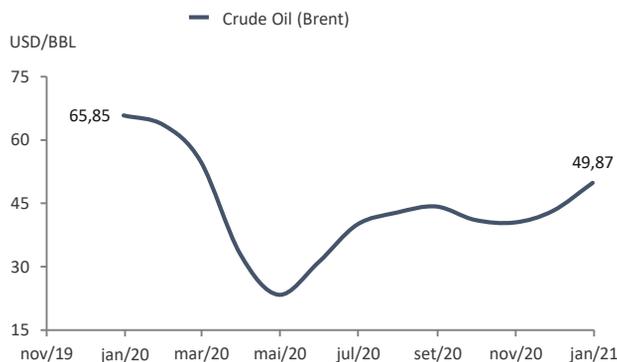
Importação

O preço do **petróleo** registou uma tendência positiva em Dezembro, suportado pelo optimismo em torno de uma rápida recuperação económica, na sequência do lançamento antecipado das vacinas da Pfizer e Moderna, destinadas a prevenção da COVID-19, podendo-se destacar o início da campanha de vacinações no Reino Unido e nos Estados Unidos, cenário que permitirá a retoma da livre mobilidade para níveis pré-pandemia em meados de 2021. A manutenção dos níveis altos de consumo na China, evidenciada pela divulgação do relatório das Alfândegas, indicando que o maior importador mundial de petróleo, adquiriu 11,04 milhões de barris por dia (bpd) em Novembro, um incremento face aos 10 milhões bpd importados no mês de Outubro.

Adicionalmente, a cotação do petróleo foi impelida pela decisão da Organização dos Países Exportadores do Petróleo e seus aliados, incluindo a Rússia (OPEP+), de efectuar aumentos graduais da produção em cerca de 500 mil bpd a partir de Janeiro de 2021, em substituição do plano de incrementar a actual produção em 2 milhões bpd em Janeiro, por forma a sustentar os preços da *commodity*, tendo se comprometido a realizar encontros mensais para avaliar o impacto destes aumentos sobre os preços do petróleo.

Contudo, a valorização foi contida, em parte, pela apreensão em relação à procura num futuro próximo, cenário que levou a *U.S. Energy Information Administration* a rever em baixa as suas perspectivas de demanda global em 2021 (no seu relatório Short-Term Energy Outlook, publicado no dia 08 de Dezembro), em cerca de 110 mil bpd para 5,78 milhões bpd, assim como pelos receios em torno da retoma da produção no Irão, após o país ter informado que poderá incrementar a sua oferta em 4,5 milhões bpd nos próximos três meses, dos quais 2,3 milhões bpd são destinados a comercialização no mercado internacional, uma vez que se acredita que os Estados Unidos levantarão todas sanções impostas, caso o país volte ao acordo nuclear de 2015.

Refira-se que a *U.S. Energy Information Administration* perspectiva que os preços do petróleo se fixem em torno dos USD 49 por barril em 2021, USD 5 acima das previsões do Banco Mundial que, no seu relatório *Commodity Markets Outlook* de Outubro de 2020, previu que a cotação do petróleo se fixará perto dos USD 44 por barril em 2021, como reflexo da retoma gradual do consumo mundial.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Janeiro de 2021 e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Outubro de 2020.

Commodities Tradicionais

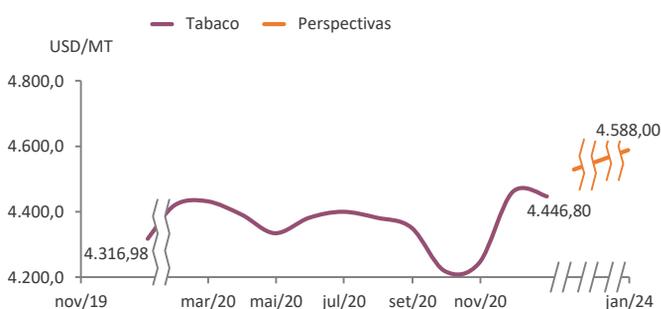
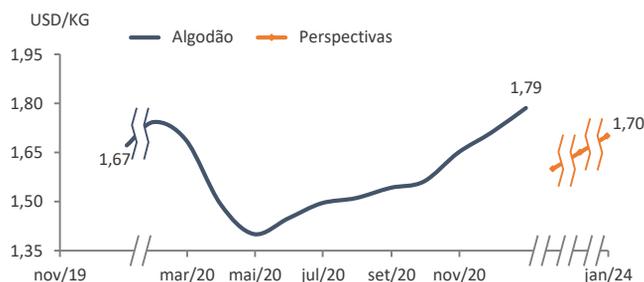
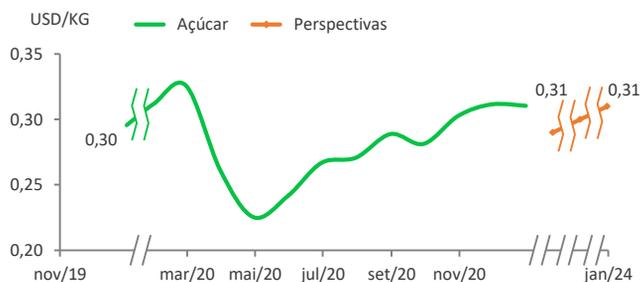
Exportações

A cotação do **açúcar** deprecizou, reflectindo os receios de um excesso da oferta, após a divulgação de dados indicando que as exportações do Brasil incrementaram 60%, em termos homólogos, para 3,1 milhões de toneladas métricas em Novembro, bem como após o relatório da *India Sugar Mills Association* ter apontado que a produção da Índia poderá incrementar 16,8%, em termos homólogos, para 33,76 milhões de toneladas métricas na época agrícola de 2020/2021 e as exportações poderão crescer 3,5% para 6 milhões de toneladas métricas na mesma época agrícola.

No entanto, a evolução negativa da cotação do açúcar foi amenizada pelos receios de redução da oferta por parte dos principais produtores, com destaque para a Tailândia e o continente Europeu, devido a condições climáticas não favoráveis e a ocorrência de pragas em alguns campos de plantação.

O preço do **algodão** apreciou, impellido, pelas estimativas de redução da produção na Índia devido a chuvas excessivas e a ocorrência de pragas, bem como pelas condições climáticas desfavoráveis nos Estados Unidos.

Entretanto, os ganhos observados foram contidos pelo aumento das tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China, após a maior economia do mundo ter proibido a importação de algodão e seus derivados produzidos pela *Xinjiang Production and Construction Corps (XPCC)*, uma das maiores produtoras da China, no âmbito das acusações de uso de trabalho forçado de muçulmanos Uighur detidos na região.

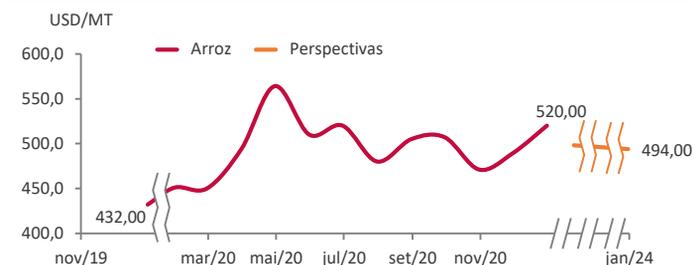


Importações

A cotação do **trigo** incrementou, impulsionada pelo aumento da procura a nível global, com destaque para o trigo produzido nos Estados Unidos, uma vez que a Rússia (o maior exportador do cereal a nível mundial) informou que irá impor tarifas à exportação do grão, com objectivo de reduzir os preços praticados internamente.

Assim, a Rússia poderá impor tarifas avaliadas em EUR 25 (o equivalente a USD 30,4) por cada tonelada exportada no período compreendido entre 15 de Fevereiro e 30 de Junho de 2021.

No mesmo período, o preço do **arroz** manteve a tendência positiva, reflectindo a retoma da procura, evidenciada pelo incremento das exportações da Índia, que exportou 100 mil toneladas de arroz para a China, pela primeira vez em três décadas, uma vez que a segunda maior economia do mundo se viu forçada a trocar de fornecedores devido a redução da oferta por parte da Tailândia e Vietnã, na sequência da estiagem que tem afectado estes países.





Aviso: O Relatório de Mercado de *Commodities* é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.